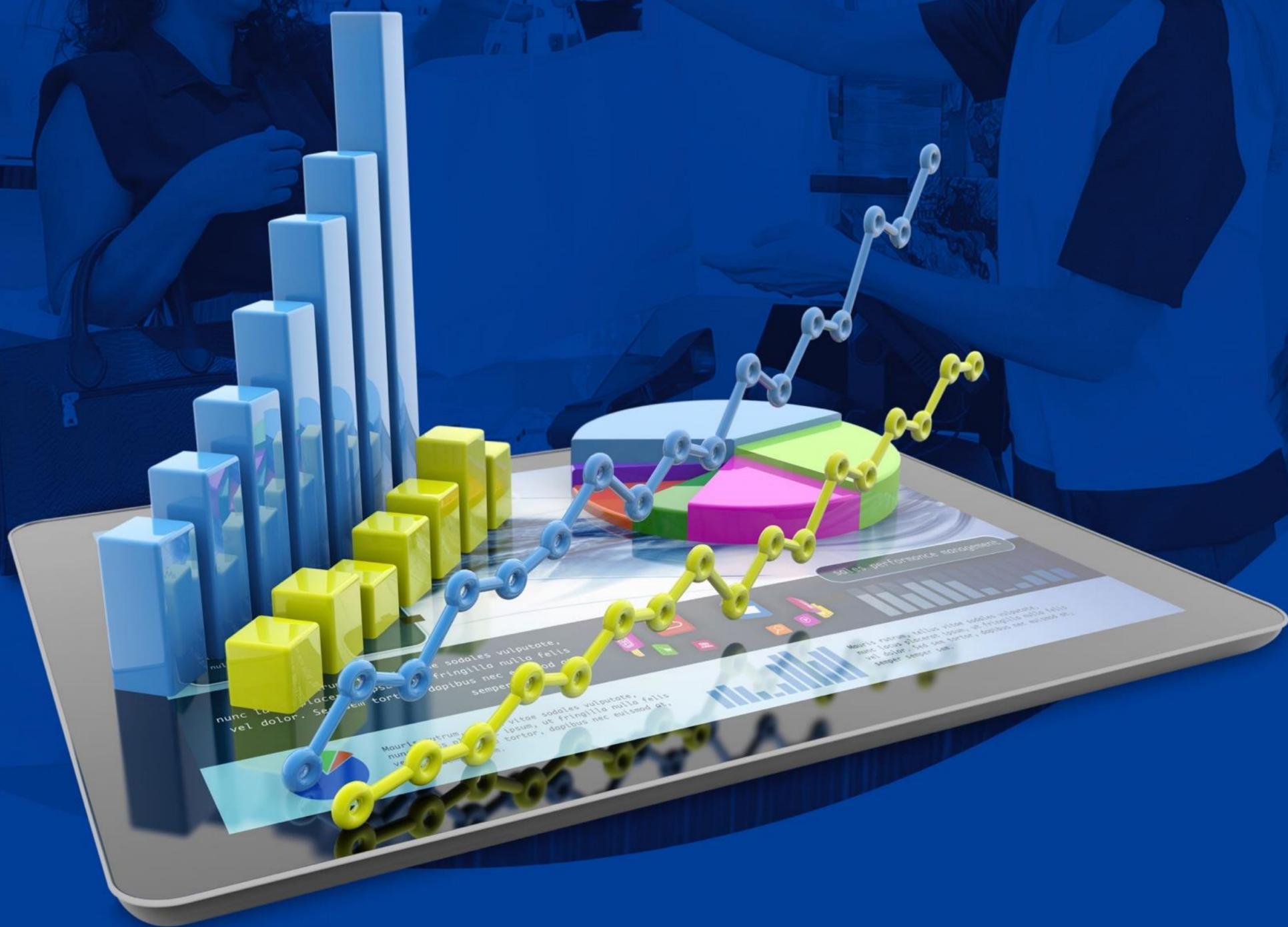




PANORAMA DO COMÉRCIO

OUTUBRO/2023



RESUMO

JUROS EM QUEDA: COPOM REDUZ A TAXA SELIC PARA 12,75% E INDICA NOVAS QUEDAS; ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E MOBILIDADE SÃO DESTAQUES NAS VENDAS DO VAREJO AMPLIADO

De acordo com o IBGE, agosto de 2023 foi um mês de queda nas vendas do comércio, na comparação com o mês imediatamente anterior. Recuaram as vendas do comércio varejista, que desconsidera alguns segmentos específicos, como veículos, materiais para construção e atacado de alimentação e bebidas, e recuaram as vendas do varejo ampliado, que inclui essas atividades mais específicas. No entanto, mesmo com a queda mensal, o varejo ampliado segue mostrando crescimento no acumulado do ano. Comparando-se as vendas de janeiro a agosto de 2023 com as vendas do mesmo período de 2022, o avanço foi de 4,2%. Isso coloca o volume de vendas dos últimos meses perto das máximas históricas.

Entre os segmentos que mais se destacaram no acumulado do ano estão o comércio atacadista de alimentação e bebidas e de itens relacionados à mobilidade, como combustíveis e lubrificantes. As vendas de veículos também cresceram na comparação entre os primeiros sete meses de 2023 e o mesmo período de 2022. Na outra ponta, os segmentos de vestuário e itens pessoais e domésticos registraram quedas.

Panorama do Comércio



4,2%

Crescimento das vendas do varejo ampliado no acumulado do ano



1,6%

Crescimento das vendas do comércio varejista no acumulado do ano



41,8 mil

Saldo de criação de vagas formais no comércio em agosto de 2023

Panorama Macro



5,2%

Inflação no acumulado de 12 meses



7,8%

Taxa de Desemprego



12,75%

Taxa SELIC (até 01 de novembro de 2023)

No cenário macroeconômico, o destaque vai para a política monetária: a taxa SELIC foi reduzida para 12,75% ao ano. Mais do que reduzir os juros, a autoridade monetária promete novos cortes nas próximas reuniões. A trajetória dos juros será importante para a determinação do consumo e, portanto, para o desempenho do varejo.

Outro dado positivo é a retomada da confiança do consumidor. O indicador apurado pela Fundação Getúlio Vargas ainda superou a marca dos 100 pontos, que indica a preponderância do otimismo, mas está quase lá: o resultado de setembro de 2023 foi o maior desde o início de 2014. Já o endividamento das famílias voltou a recuar, depois de ter atingido níveis recordes.

Pairam, todavia, algumas incertezas de caráter global. Autoridades monetárias de grandes economias indicam que suas taxas de juros permanecerão elevadas por mais tempo, até que o risco inflacionário seja eliminado. Isso já tem afetado a taxa de câmbio e, no limite, pode reduzir a margem para a redução da SELIC. Internamente, também surgem dúvidas a respeito do cumprimento de metas fiscais, isto é, sobre a capacidade de saneamento das contas públicas.

Os resultados positivos observado em alguns indicadores da economia brasileira devem, em suma, encorajar o cumprimento das metas fiscais, a fim de compensar as incertezas e riscos externos e garantir um ciclo de crescimento mais duradouro.

Termômetro do consumidor



97,0

Indicador de Confiança do Consumidor (numa escala de zero a 200)



47,8%

Endividamento das famílias como proporção da renda acumulada em 12 meses

VENDAS DO VAREJO

IBGE aponta recuo das vendas do comércio varejista na comparação entre agosto e julho de 2023; mesmo com o recuo mensal, setor mantém crescimento no acumulado do ano

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de vendas do comércio varejista registrou queda de 0,2% na comparação entre agosto de 2023 e o mês imediatamente anterior. Já no acumulado do ano, que compara as vendas no período de janeiro a agosto de 2023, com o mesmo período do ano anterior, o avanço foi de 1,6%. O comércio varejista é uma segmentação do comércio que desconsidera as vendas de atividades específicas, como a de automóveis, motocicletas, peças automotivas, materiais para construção e o comércio atacadista de alimentação e bebidas. Já o varejo ampliado considera as atividades específicas e o comércio varejista. Em agosto de 2023, na comparação com o mês anterior, o varejo ampliado registrou queda de 1,3%. As vendas desse segmento registraram um forte avanço no 1º trimestre, seguido de uma desaceleração a partir de então. Apesar dessa desaceleração, o varejo ampliado acumula a alta expressiva de 4,2% no ano, um resultado que coloca o volume de vendas dos últimos meses perto das máximas históricas já registradas.

Comércio Varejista

-0,2%

Queda das vendas do comércio varejista na comparação entre ago-23 e jul-23



1,6%

Crescimento no acumulado do ano (jan-23 a ago-23 ante o mesmo período de 2022)



Varejo Ampliado

-1,3%

Queda das vendas do comércio varejista na comparação entre ago-23 e jul-23



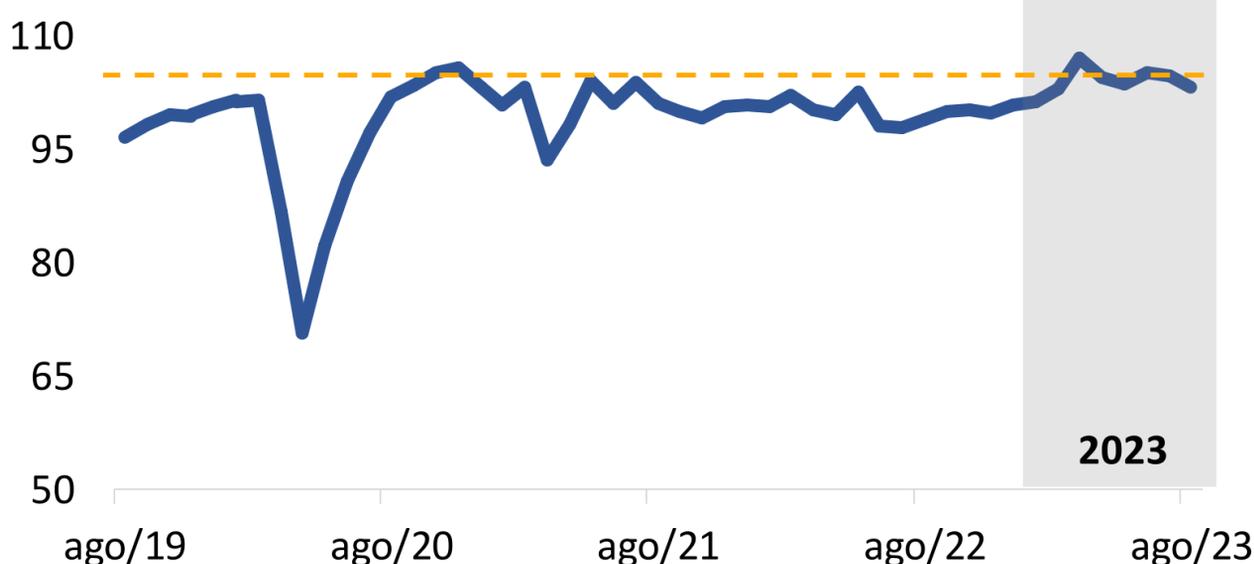
4,2%

Crescimento no acumulado do ano (jan-23 a ago-23 ante o mesmo período de 2022)



Volume de vendas do Comércio

Número Índice (2022 = 100)



VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTOS

Itens essenciais e de mobilidade seguem puxando o desempenho das vendas do comércio, enquanto itens pessoais registram as maiores quedas no acumulado do ano

No acumulado do ano, o comércio “Atacadista de alimentação e bebidas” puxou as vendas do varejo ampliado, com alta de 9,6%. Essa variação compara o desempenho das vendas de janeiro a agosto de 2023 com o mesmo período do ano anterior. Outro segmento com desempenho destacado desde o início do ano foi o de “Combustíveis e Lubrificantes”, com alta de 9,2%. As vendas de veículo também impulsionaram as vendas do comércio no acumulado do ano, com alta de 6,7%. Esse segmento liderou as vendas na comparação mensal, isto é, entre agosto e julho de 2023, com alta de 3,3%. Na outra ponta, itens pessoais e de casa registraram as maiores quedas. O segmento de “Outros artigos pessoais e domésticos” registrou queda de 11,9%; em seguida, aparecem os vestuários e calçados, com recuo de 7,5%.

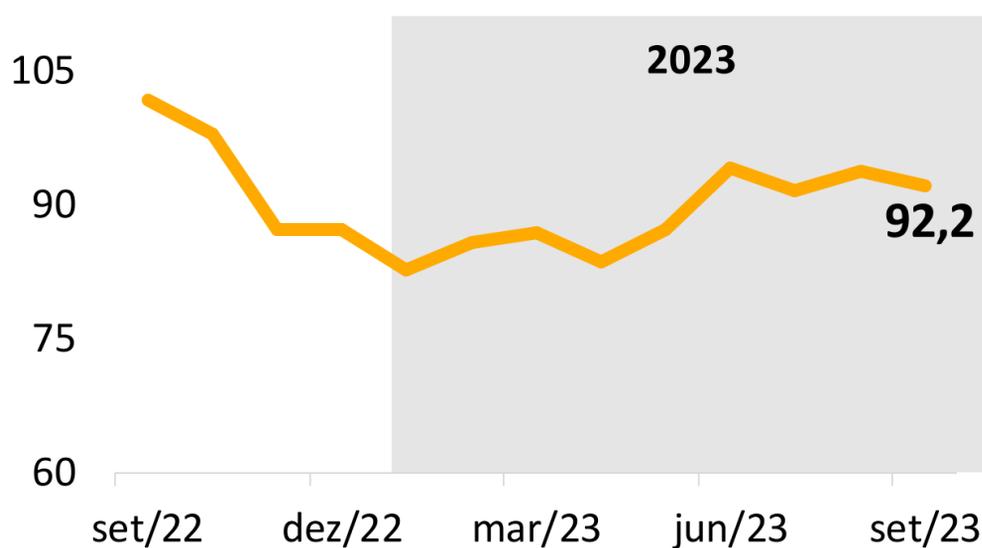
Segmento	Acumulado no ano	Varição Mensal
 Atacadista de alimentação e bebidas	9,6%	n/d
 Combustíveis e lubrificantes	9,2%	0,9%
 Veículos, motocicletas, partes e peças	6,7%	3,3%
 Artigos médicos e farmacêuticos	3,5%	0,1%
 Hipermercados e Supermercado	3,0%	0,9%
 Móveis e eletrodomésticos	1,0%	-2,2%
 Materiais para escritório	0,9%	0,2%
 Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,5%	-3,2%
 Material de construção	-2,8%	-0,1%
 Tecidos, vestuário e calçados	-7,5%	-0,4%
 Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-11,9%	-4,8%

INDICADOR DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO

Indicador de Confiança do Comércio recua em setembro de 2023; percepção do setor interrompe melhora observada no 1º semestre, mas segue acima do patamar do início do ano

Indicador de Confiança do Comércio

Número índice (de zero a 200)

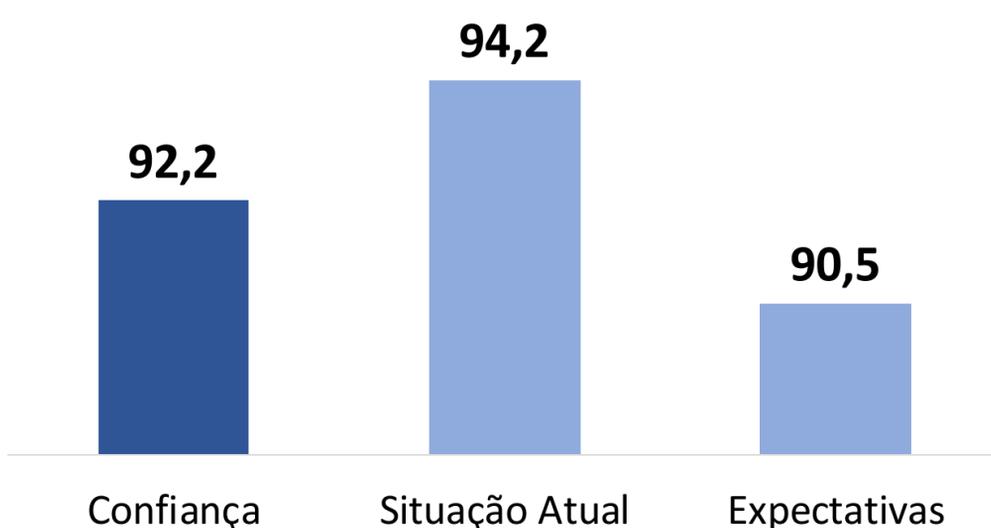


Em setembro de 2023, o Indicador de Confiança do Comércio registrou 92,2 pontos. O resultado ficou abaixo do observado no mês anterior (93,8 pontos). A confiança do setor exibiu melhora ao longo do primeiro semestre do ano, mas perdeu força a partir de julho. Pela metodologia, o Indicador varia de zero a 200, sendo que pontuações acima de 100 indicam a prevalência do otimismo. Os números são da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Analisando os componentes do indicador de confiança, observa-se que a avaliação dos empresários do comércio sobre o momento presente tem superado as expectativas com relação aos próximos meses. No primeiro caso, o resultado foi de 94,2 pontos; no segundo caso, de 90,5 pontos. Esta edição do Panorama também destaca os indicadores de confiança de outros setores. De acordo com FGV, o setor de construção apresenta a maior pontuação (98,1 pontos), seguido pelo setor de serviços (96,9 pontos). Já a confiança da indústria registrou 91,0 pontos.

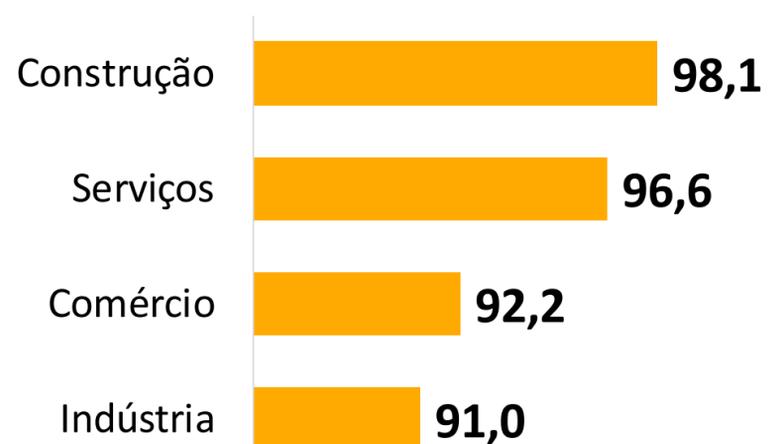
Componentes da confiança

Número índice (de zero a 200)



Comparação entre os setores

Número índice (de zero a 200)



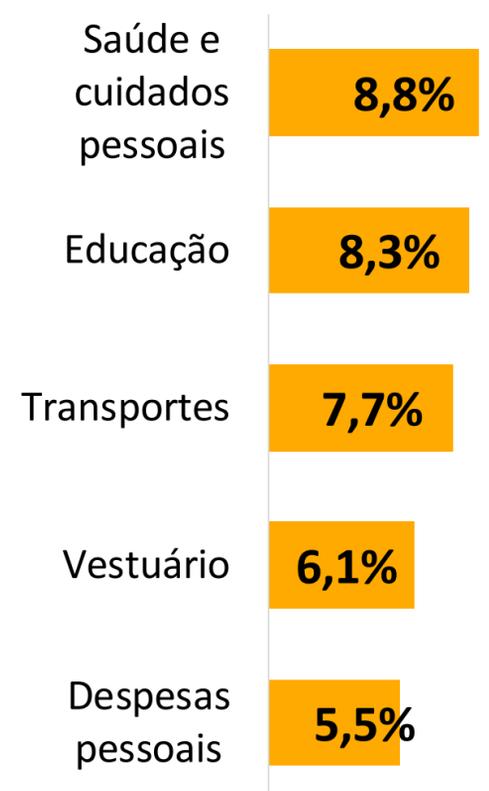
INFLAÇÃO

Sem surpresas: alta dos preços acelera, mas trajetória segue dentro do esperado; ritmo de avanço dos preços de serviços cai para 5,5%

Depois de registrar uma alta de 12,1% nos 12 meses encerrados em abril de 2022, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) passou a desacelerar, isto é, crescer a taxas cada vez menores. Esse índice é a medida oficial de inflação e é apurado pelo IBGE. A desaceleração prosseguiu até que o índice registrasse uma variação 3,16% nos 12 meses encerrados em junho de 2023. Desde então, o IPCA voltou a acelerar, registrando alta de 5,2% na última medição, em setembro de 2023. No entanto, essa aceleração já era esperada para o segundo semestre. A boa notícia é que um importante componente do índice, que mede a evolução dos preços de serviços, mostra desaceleração: a inflação de serviços chegou a 7,9% no acumulado dos 12 meses encerrados em fevereiro de 2023, mas recuou para 5,5% em setembro. Por fim, a análise do IPCA por grupos de bens e serviços mostra que o grupo de “Saúde e cuidados pessoais” registrou a maior variação, seguido de “Educação” e “Transportes”. A alta dos preços nesse último grupo tem sido impactada, mais recentemente, pela alta dos combustíveis.

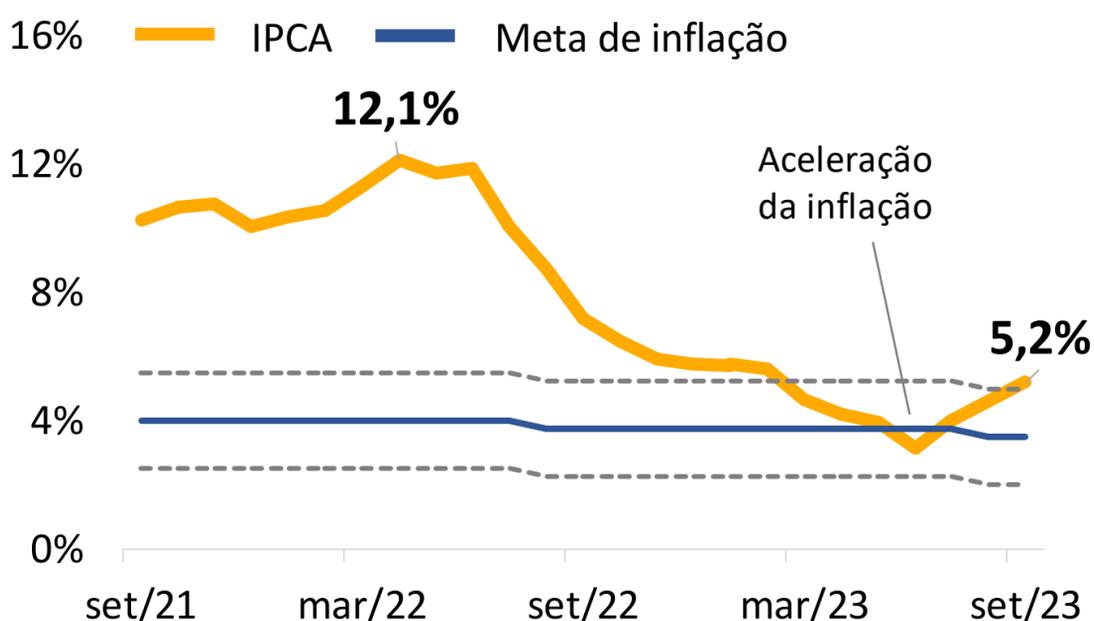
Maiores altas (IPCA)

Acumulado em 12 meses



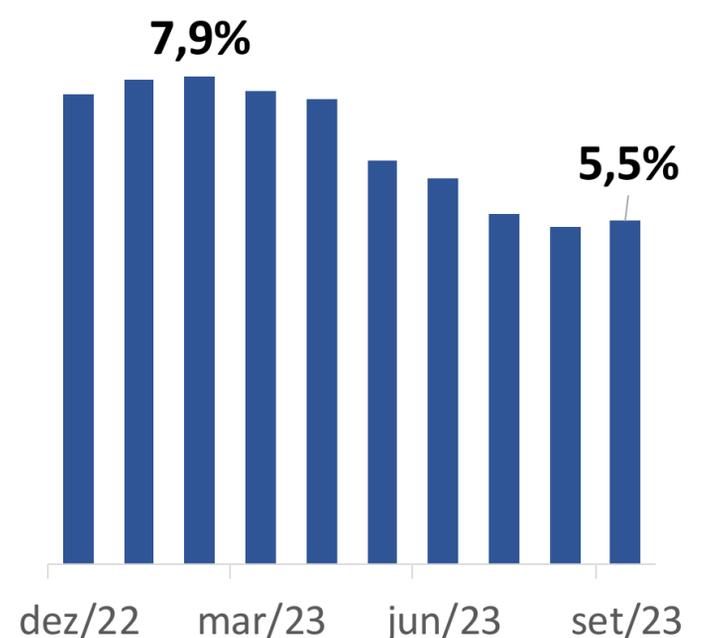
Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

Variação acumulada em 12 meses



Inflação de serviços

Em % ao ano



POLÍTICA MONETÁRIA

COPOM reduz taxa SELIC para 12,75% e indica novo corte de 0,5 ponto percentual na próxima reunião; inflação persistente pressiona juros nas principais economias do mundo



**5,25% a
5,50%**

Taxa de juros anual definida pelo FED, com perspectiva de alta nos próximos meses



4,0%

Taxa de juros anual definida pelo Banco Central Europeu atinge a máxima histórica

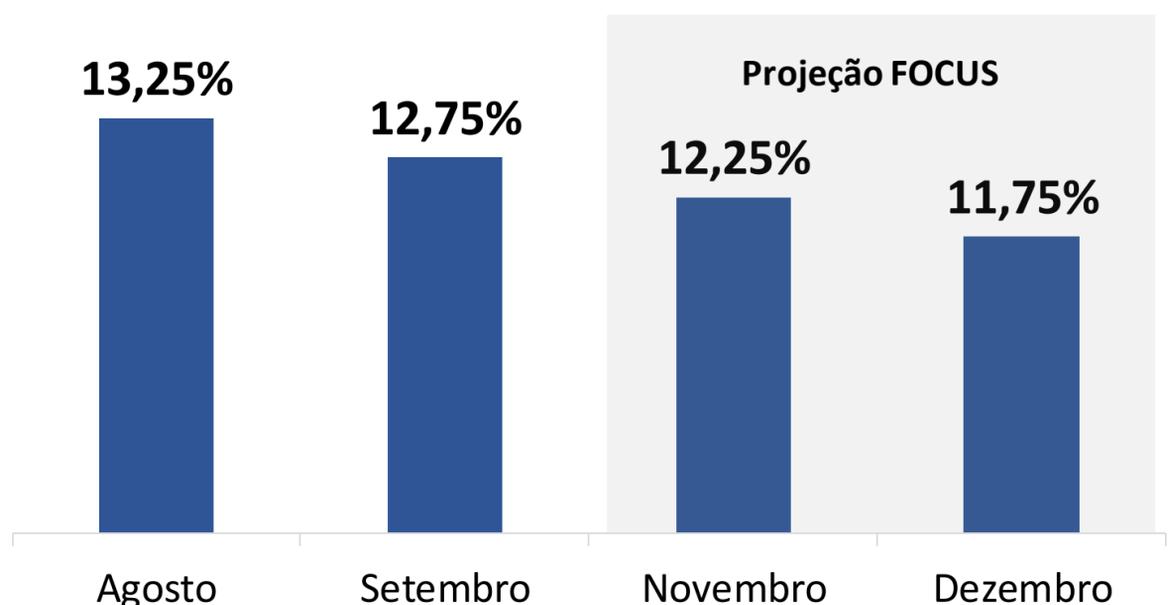


Em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário”

**Ata do COPOM
divulgada em 26/09**

Em 20 de setembro de 2023, o Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (BCB) comunicou a decisão de reduzir a taxa SELIC de 13,25% para 12,75% ao ano, dando continuidade ao ciclo de corte de juros iniciado em agosto de 2023. Na ata da reunião divulgada em 26 de setembro de 2023, a autoridade monetária indicou que o ritmo de corte de 0,5 ponto percentual deverá ser mantido na próxima reunião, marcada para 31 de outubro de 01 de novembro. Se confirmada essa expectativa, a SELIC deverá cair para 12,25% ao ano. Sobre a trajetória da inflação, o Comitê destacou a desaceleração do avanço dos preços de serviços, notando que, apesar da aceleração do índice geral, a dinâmica atual da inflação se mostra mais benigna. Na avaliação do Comitê, as incertezas advêm do cenário externo. No resto do mundo, a inflação desacelera, mas, desconsiderando-se os impactos temporários sobre os preços, a redução é lenta. Essa resiliência da inflação tem levado as autoridades monetárias das principais economias a sinalizarem novos aumentos da taxa de juros.

Taxa SELIC
Em % ao ano



MERCADO DE TRABALHO

Comércio cria 41,8 mil vagas formais em agosto e 101.032 desde o início do ano; Piauí e Mato Grosso lideram avanço do emprego formal entre as Unidades da Federação

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que o setor do comércio criou 41,8 mil vagas de empregos formais em agosto de 2023. Esse foi o melhor resultado obtido pelo setor desde o início do ano. No acumulado de janeiro a agosto, 101.032 postos formais de trabalho foram criados pelo comércio. Considerando o conjunto de todos os setores, 220.844 vagas formais foram criadas em agosto e 1,39 milhão foram criadas no acumulado do ano. Os números permanecem expressivos, mas abaixo dos verificados ao longo de 2021 e 2022, quando a criação de vagas foi intensificada pela retomada da economia. Ainda de acordo com o CAGED, o número de vínculos formais no país, independentemente da data de criação, chegou a 43,83 milhões, sendo que 9,77 milhões – 22% do total – estão no setor do comércio. No país como um todo, o volume total de empregos formais cresceu 3,3%. Os estados que registraram as maiores taxas de crescimento do estoque de empregos formais foram Piauí (6,1%), Mato Grosso (6,1%), Roraima (6,0%), Tocantins (5,5%) e Amapá (5,2%).

220.844

Criação de vagas formais em agosto de 2023



1,39 mi

Criação de vagas formais no acumulado do ano (jan-23 a ago-23)



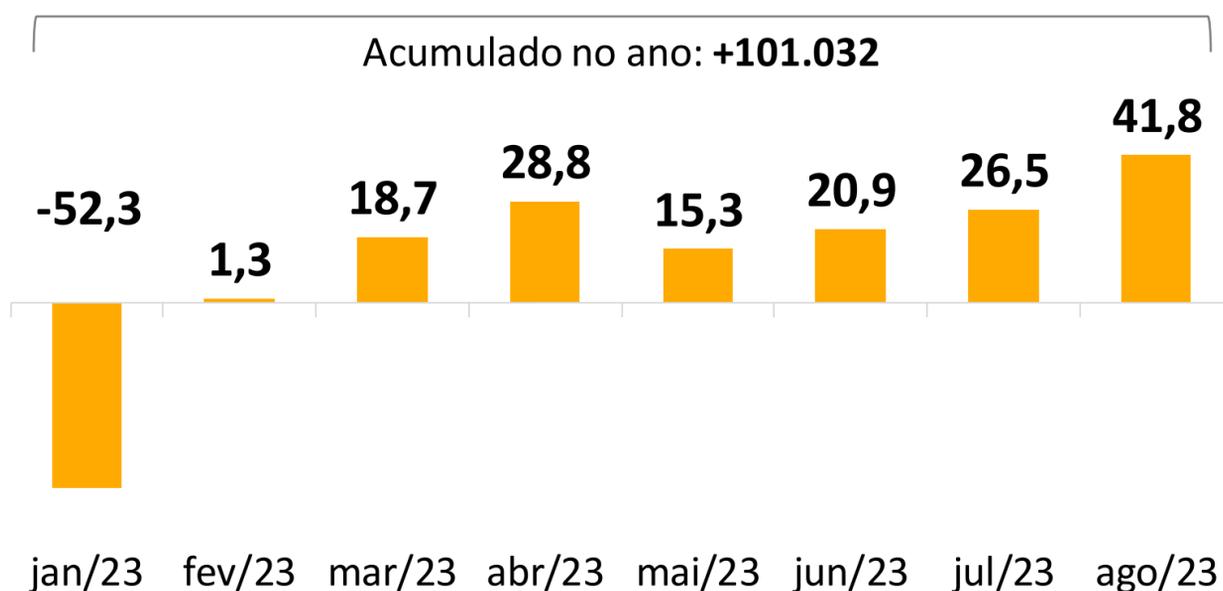
43,83 mi

Estoque de empregos formais, independente do mês de criação (9,77 mi no comércio)

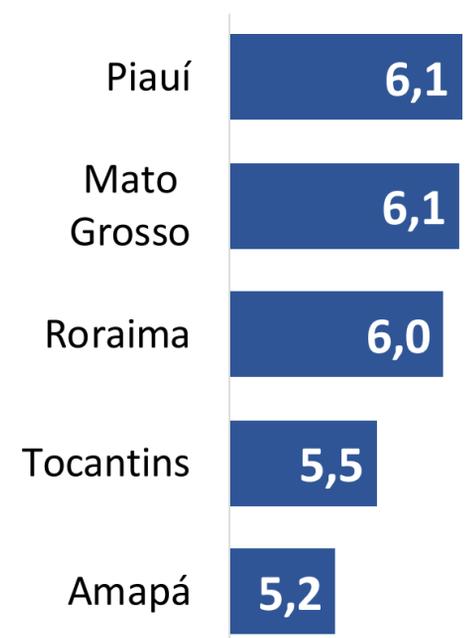


Criação de vagas no Comércio

Em milhares



Variação do emprego formal (%)

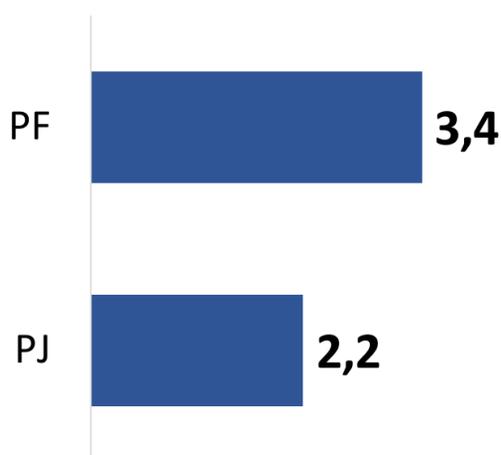


MERCADO DE CRÉDITO

Crédito às empresas está mais restrito: saldo das operações com pessoas jurídicas fica praticamente estagnado em agosto de 2023, mostra BC

Saldo de crédito

Em R\$ trilhões | Ago-2023



19,3% a.a.

Taxa média de juros no segmento PJ



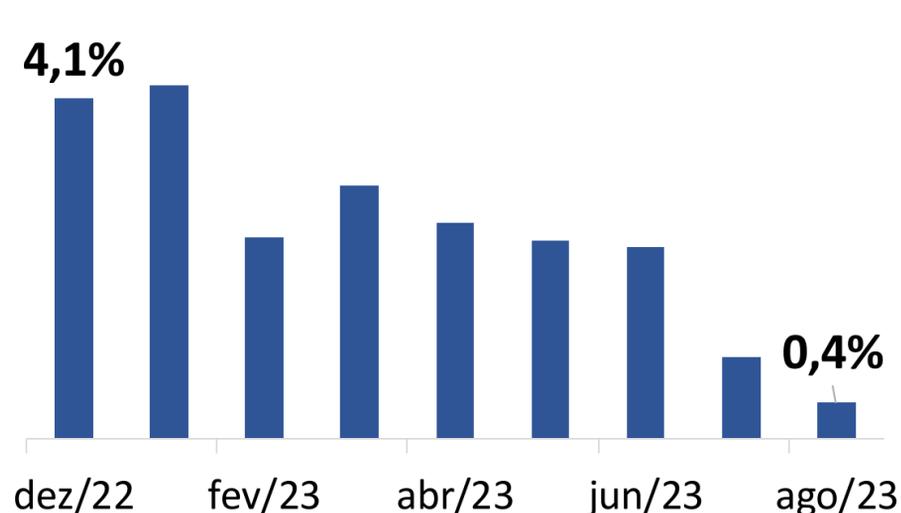
36,4% a.a.

Taxa média de juros no segmento PF

De acordo com dados do Banco Central do Brasil (BCB), o saldo de crédito a Pessoas Físicas (PF) chegou a R\$ 3,4 trilhões em agosto de 2023, enquanto o saldo de crédito a pessoas jurídicas (PJ) chegou a R\$ 2,2 trilhões. O saldo de crédito representa o valor em aberto, a vencer ou vencido, das operações de crédito feitas através do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Nos dois casos, observa-se uma desaceleração do crescimento ao longo dos últimos meses: no segmento PF, o avanço observado em dezembro de 2022, ante o mesmo mês de 2021, foi de 11,3%. Já em agosto de 2023, na comparação com o mesmo mês de 2022, o avanço foi de 6,6%. No segmento de crédito PJ, a desaceleração mostra-se ainda mais intensa: em agosto de 2023, o saldo de crédito cresceu 0,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, ficando praticamente estagnado. Em suma, o ambiente de crédito a empresas mostra-se mais restrito, o que reforça a importância da manutenção de um bom histórico de crédito e de instrumentos como Cadastro Positivo, que aumentam as chances de aprovação de crédito em condições melhores para o tomador.

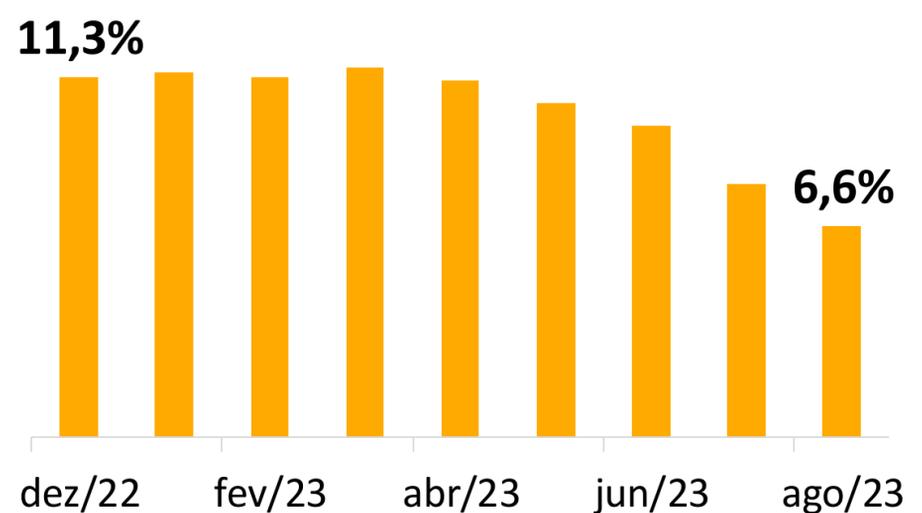
Crescimento do Saldo de Crédito PJ

Variação anual deflacionada



Crescimento do Saldo de Crédito PF

Variação anual deflacionada

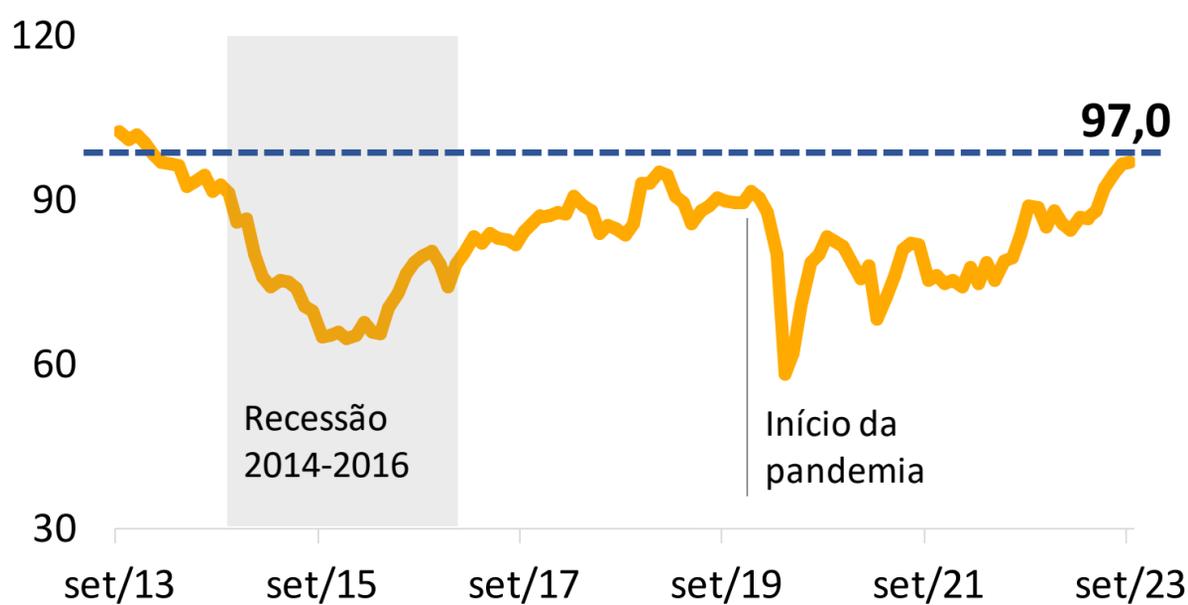


TERMÔMETRO DO CONSUMIDOR

Confiança do consumidor registra o maior patamar desde início de 2014; endividamento das famílias recua após atingir recorde em 2022

Indicador de Confiança do Consumidor

Número índice (de zero a 200)

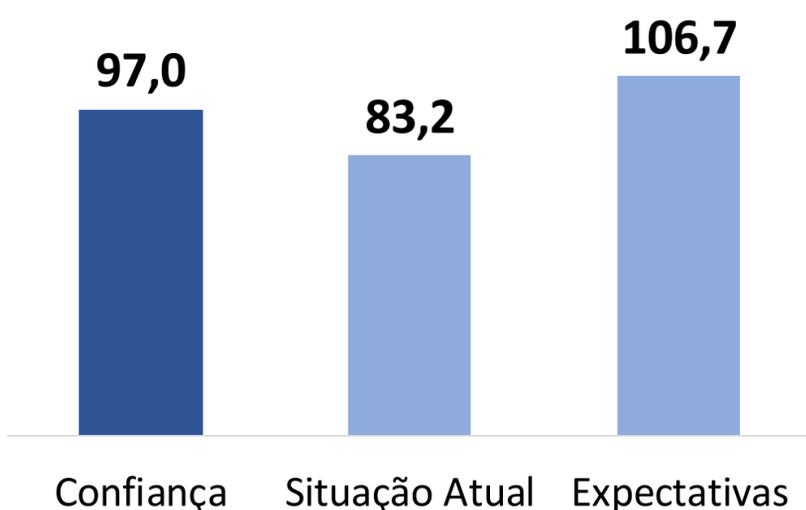


Dados do Indicador de Confiança do Consumidor, apurados pela Fundação Getulio Vargas (FGV), reforçam a tendência observada desde o início do ano: a percepção dos consumidores sobre o ambiente econômico e sobre a vida financeira vem melhorando. Em setembro de 2023, o indicador registrou 97,0 pontos.

O resultado de setembro foi o melhor desde o início de 2014. Observa-se que indicador permanece abaixo dos 100 pontos – que indica a prevalência do otimismo –, mas cada vez mais próximo dessa marca. Ao longo dos últimos anos, a confiança dos consumidores foi afetada pela severa recessão dos anos 2014-2016 e, mais recentemente, pelo início da pandemia. Outro dado importante sobre os consumidores é que o endividamento, medido como proporção da renda, vem apresentando queda, depois de alcançar um pico de quase 50%. O patamar atual é de 47,8%, de acordo com dados do Banco Central do Brasil (BCB).

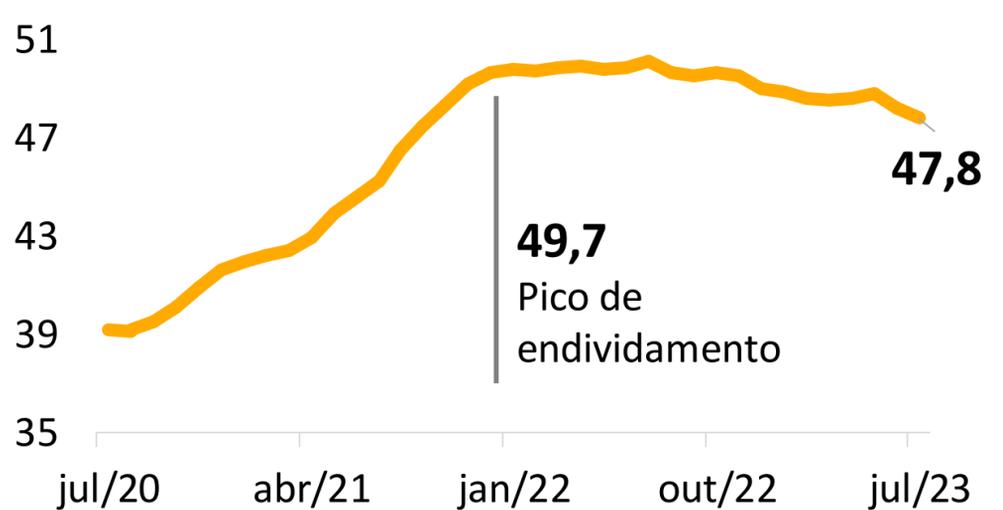
Componentes da confiança

% da renda acumulada em 12 meses



Endividamento das famílias

% da renda acumulada em 12 meses

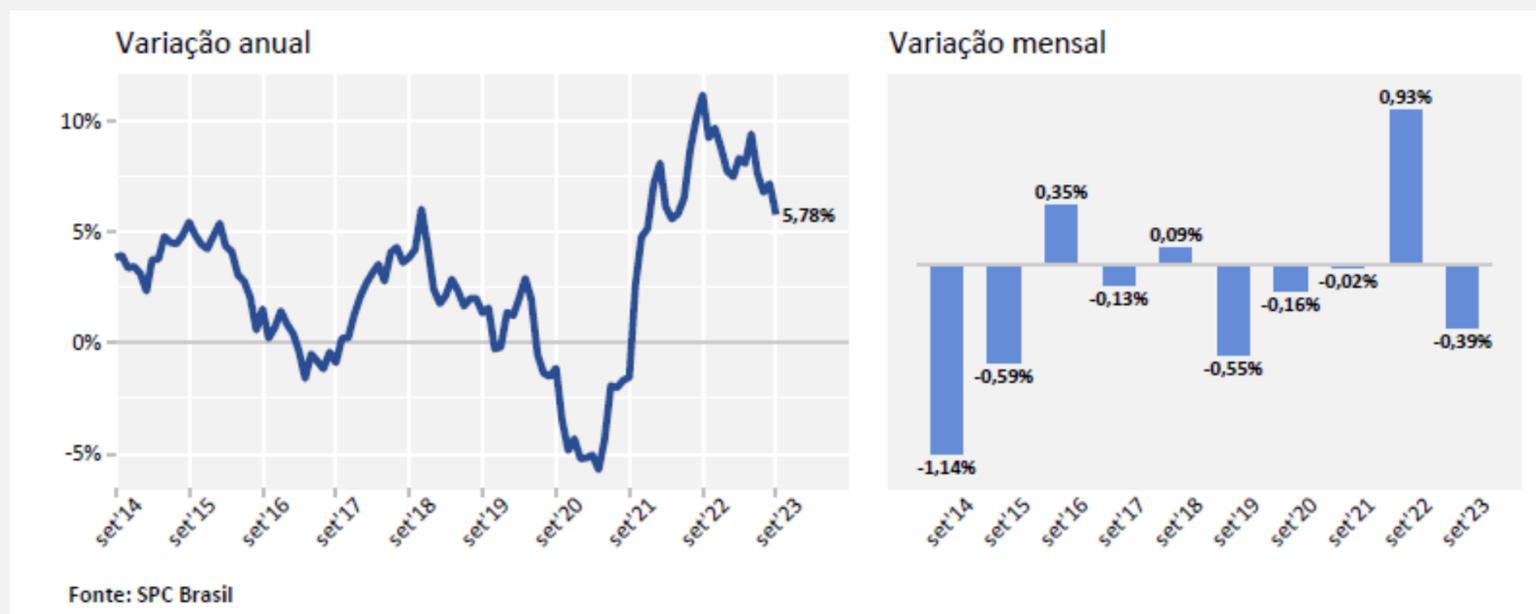


INADIMPLÊNCIA NACIONAL DE PESSOAS FÍSICAS



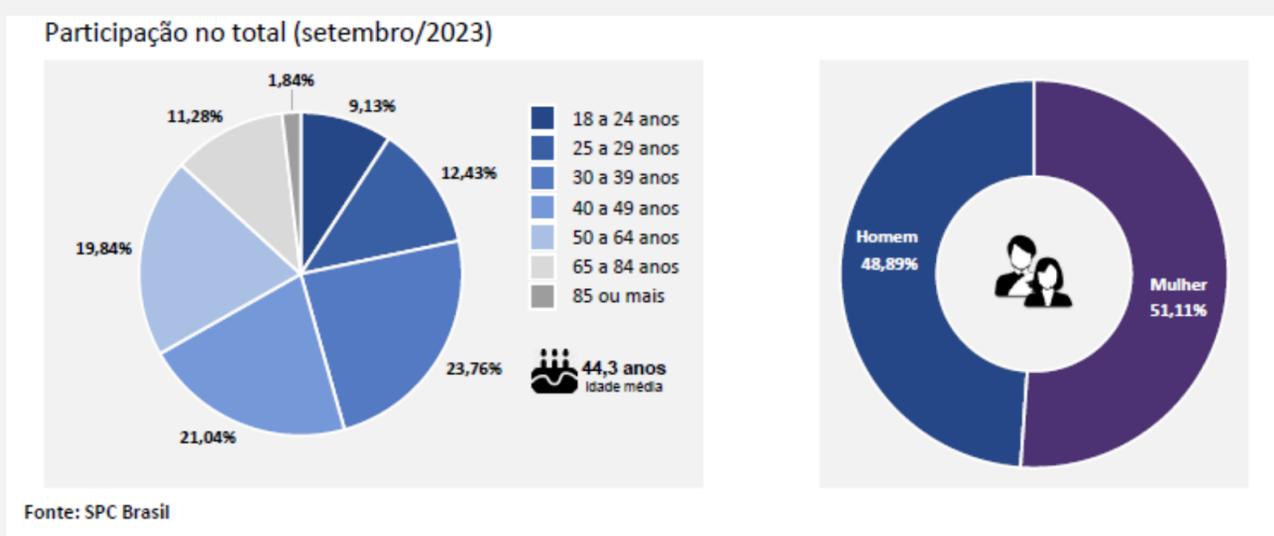
INADIMPLÊNCIA TEM PEQUENA QUEDA E ATINGE 66,56 MILHÕES DE CONSUMIDORES

O número de inadimplentes no país teve uma pequena queda em setembro de 2023, e atinge 66,56 milhões de brasileiros. O Indicador realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) aponta que quatro em cada dez brasileiros adultos (40,71%) estavam negativados em setembro deste ano, quando o volume de consumidores com contas atrasadas cresceu 5,78% em relação ao mesmo período de 2022.



NÚMERO DE INADIMPLENTES POR FAIXA ETÁRIA E SEXO

O número de devedores com participação mais expressiva em setembro está na faixa etária de 30 a 39 anos (23,76%). São 16,52 milhões de pessoas registradas em cadastro de devedores nesta faixa, ou seja, quase metade (48,47%) dos brasileiros desse grupo etário estão negativados. A participação dos devedores por sexo segue bem distribuída, sendo 51,11% mulheres e 48,89% homens.



R\$ 4.246,61
MÉDIA DA SOMA
DE TODAS AS DÍVIDAS



63,61%
BANCOS (SETOR QUE CONCENTRA A
MAIOR PARTE DAS DÍVIDAS)



CONSUMO ONLINE

COMPRAS EM SITES INTERNACIONAIS ULTRAPASSAM O VOLUME DE VENDAS DOS SITES NACIONAIS NO BRASIL

Em meio ao debate do governo a respeito da taxaço dos produtos comprados em sites internacionais, uma pesquisa realizada pela Confedera o Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Prote o ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com a Offerwise Pesquisas, aponta o crescimento da preferência dos consumidores brasileiros pelas plataformas de vendas estrangeiras. De acordo com o levantamento, 74% dos entrevistados afirmam que compram em lojas online de varejistas internacionais, um aumento de 29 pontos percentuais na compara o com 2021, enquanto 71% utilizam sites de varejistas nacionais (queda de 9 pontos percentuais frente a 2021) e 52% em sites de compra/venda de produtos novos/usados.

[Confira a pesquisa](#)



- 76% dos consumidores realizaram compras pela internet nos últimos 12 meses
- 68% compraram nos últimos 3 meses
- 14% não fizeram compras online.

A estimativa é de que **117,25 milhões** de pessoas compraram online pelo menos 1 vez nos últimos 12 meses.

FORMAS DE PAGAMENTO:

- Cartão de crédito (62%)
- PIX (58%)
- Cartão de débito (22%).

Em média, foram realizadas 4,6 compras online nos últimos 3 meses da data da pesquisa, e o gasto médio dos consumidores na sua última compra foi de **R\$ 248**.

DISPOSITIVOS MAIS UTILIZADOS NAS COMPRAS PELA INTERNET:

- Celular (89%)
- Notebook (35%)
- Desktop (28%)

ITENS MAIS COMPRADOS PELA INTERNET:

- Vestuário (36%)
- Comida delivery (31%)
- Remédios e produtos de cuidados da saúde (24%)
- Cosméticos/ perfumes (22%)
- Artigos para casa (19%)
- Supermercado (19%).

PRINCIPAIS FATORES PARA ESCOLHA DA LOJA ONLINE:

- Frete grátis (52%)
- Preços baixos (46%)
- Tempo de entrega (34%)

CONGRESSO NACIONAL

O Sistema CNDL dentro dos principais debates nacionais



O início do mês de outubro foi marcado pela sanção em Lei e manutenção do texto, já vigente, do Programa Desenrola Brasil, a MP 1176/2023 que trata do assunto caducaria no dia 03 de outubro, mas, em tempo, houve deliberação e votação pelo Senado Federal.

Quanto a PEC 45/2019 que trata da Reforma Tributária, continua tramitando em conjunto com a PEC 110 e a 46 sobre o mesmo tema no Senado Federal, mas existe a expectativa de o relator da PEC 45/2019 (Reforma Tributária), Senador Eduardo Braga (MDB/AM), apresente seu relatório até 24/10, e que a votação do projeto na CCJ seja concluída até 9 de novembro.

Já na Câmara dos Deputados, ainda no começo do mês, houve a realização de audiência pública sobre o projeto de lei 1623/2023 que propõe a revogação da isenção do imposto de importação, por meio da Frente Parlamentar do Comércio e Serviços (FCS) o Congresso segue buscando uma solução para a concorrência desleal que aflige o Varejo nacional.

Para o Sistema CNDL, no mês de outubro, a atenção segue voltada para a realização do VI Fórum Nacional do Comércio que acontecerá em Brasília, nos dias 24 e 25 de outubro, com objetivo de debater com as principais autoridades os temas de interesse do Setor.



www.cndl.org.br

Sistema CNDL

